



SEDE

Casa da Cultura Francisco Rodrigues Marques Júnior
41.104353, -8.552194
Largo do Palheiro, 32 4430-872 Avintes Portugal

CENTRO DE FOTOGRAFIA INSTANTES

41.119439, -8.555917
Rua do Paço, 207 Avintes Portugal
Segunda, Terça, Quinta, Sexta e Sábado: 14h:00 às 18h:00
ENCERRADO: Quarta e Domingo

CONTACTOS

Pereira Lopes +351 926437791
MB Way 924967700
geral@instantesffa.com
www.instantesffa.com

NIPC 516332821

A capa deste número do FOCO é uma cortesia do fotógrafo Pereira Lopes

foco

newsletter #89 julho '26

Passos em volta

Eduardo Gageiro por Joaquim Margarido

Propostas Fotográficas

de Raúl Silva Pereira e Carlos Seco

Exposição Colectiva 2027

Regulamento

iNstantes - Associação Cultural

iN` 26 (1) – “Passos em volta” de Eduardo Gageiro

por Joaquim Margarido



© Eduardo Gageiro

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA: “Passos em volta”, de Eduardo Gageiro

Curadoria | Valter Vinagre

iNstantes – Festival Internacional de Fotografia de Avintes

Casa da Cultura de Avintes

A 13.ª edição do iNstantes – Festival Internacional de Fotografia de Avintes volta a confirmar uma linha curatorial que, ao longo dos últimos anos, se tem distinguido pela recuperação e revalorização de nomes fundamentais da fotografia portuguesa e internacional. Depois das homenagens a Eduardo Teixeira Pinto e Gérald Bloncourt, ou da notável apresentação das placas de vidro de Américo Santos, muitas delas contendo registos de Emilio Biel, o festival reserva agora um lugar de particular relevo à obra de Eduardo Gageiro. A exposição “Passos em volta”, patente na Casa da Cultura de Avintes até 31 de Maio de 2026, surge não apenas como evocação de um percurso maior do fotojornalismo português, mas igualmente como um exercício de

PROGRAMAÇÃO DE EXPOSIÇÕES

JULHO 2026

MAGIA DOS SABORES (PORTO)

02 de junho a 31 de julho

PROPOSTA FOTOGRÁFICA #149 | 12.26

Jim Bostick com “Arcanum”

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO E CULTURA LOCAL (CASTELO DE PAIVA)

06 de junho a 04 de julho

PROPOSTA FOTOGRÁFICA #151 | 14.26

Pereira Lopes com “Peirão, 20 anos depois”

CENTRO DE FOTOGRAFIA iN

04 a 30 de julho

PROPOSTA FOTOGRÁFICA #152 | 15.26

Raúl Silva Pereira com “Silêncio sagrado”

PROPOSTA FOTOGRÁFICA #153 | 16.26

Carlos Seco com “Vindima”

CASA DA GRANJA Amarante)

11 de julho a 31 de agosto

PROPOSTA FOTOGRÁFICA #154 | 17.26

Carlos Lopes Franco e Luís Câmara com “Iráo, as faces de um país mal-amado”

MERCAT DE MAR (Vilanova i la Geltrú – Barcelona)

17 a 31 de julho

PROPOSTA FOTOGRÁFICA #155 | 18.26

Júlio César García (Cuba) com “Isla”



Nascido em Coimbra, no ano de 1954, **Maurício Abreu** vive na região de Setúbal desde 1964. Formado em engenharia electrotécnica pelo Instituto Superior Técnico em 1978, decidiu dedicar-se profissionalmente à fotografia em 1983, tendo desde então desenvolvido diversos projectos como fotógrafo, produtor e editor, sempre com a preocupação fundamental de registar através da fotografia toda uma série de valores que tendem a desaparecer aglutinados ou desintegrados pela actual civilização.

O livro “**Retratos do Fim do Século**” é constituído por cerca de 130 retratos a preto e branco e resulta de um trabalho de 4 anos em que uma das motivações foi a produção de um fresco da sociedade no fim do século XX. Cerca de 300 pessoas foram fotografadas. É um percurso enriquecedor do ponto de vista humano, que se pode fazer ao longo deste livro pois as fotografias, cuidadosamente impressas, permitem-nos viajar pelos diferentes mundos dos retratos.

Prefácio de António Barreto.

Design de Vasco Ferreira. 1.ª Edição. Edições Inapa. Lisboa. 2000.

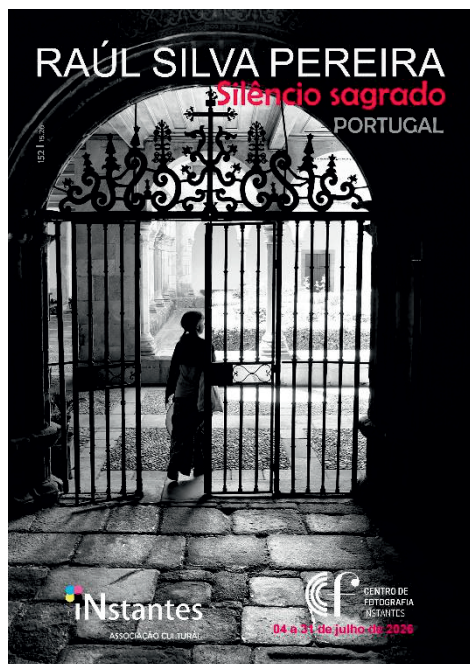
De 32,5x25x2 cm. Com 144 págs. sem numeração. Encadernação do editor em tela negra com sobrecapa de proteção.

Este projeto deu origem a uma exposição apresentada no Museu do Trabalho de Setúbal - Michel Giacometti (Setúbal), de 15 de setembro a 15 de dezembro de 2000, que passou ainda pelo Museu da Imagem (Braga), Museu do Barco (França) e Budapeste (Hungria).

de aproximação crítica a uma obra cuja vastidão permanece, em muitos aspectos, insuficientemente conhecida. O gesto do iNstantes ganha, por isso, um significado acrescido: num tempo marcado pela voragem do imediato, o Festival insiste em devolver tempo, contexto e espessura histórica à imagem fotográfica.

“Passos em volta” retoma o trabalho de investigação em torno do espólio de Eduardo Gageiro iniciado na exposição apresentada, em 2025, no Panóptico do Hospital Miguel Bombarda, no âmbito da Mostra de Fotografia e Autores - MFA Lisboa. A selecção agora reunida - sessenta e duas fotografias provenientes do conjunto adquirido ao autor pela Câmara Municipal de Torres Vedras — evita o caminho mais previsível da simples antologia celebratória. Entre retratos, imagens de rua, cenas de trabalho e registos ligados à Revolução dos Cravos e ao 1.º de Maio de 1974, o percurso expositivo revela sobretudo um olhar permanentemente atento à condição humana e às tensões sociais do seu tempo. Há, nas fotografias de Gageiro, uma capacidade única de transformar o instante documental em matéria de leitura política e emocional. Mesmo quando fixa episódios históricos amplamente reconhecíveis, o fotógrafo procura sempre o detalhe lateral, o gesto anónimo, a expressão suspensa que escapa ao heroísmo fácil da iconografia revolucionária. É precisamente nessa tensão entre proximidade e distanciamento que reside a força duradoura da sua obra.

A curadoria de Valter Vinagre reforça essa dimensão de circulação entre memória colectiva e intimidade visual. Espalhadas por duas salas, as imagens convocam não apenas o arquivo de um país em transformação, mas também a persistência de certas inquietações sociais que permanecem actuais. Mais do que revisitar um “mestre” consagrado, “Passos em volta” procura iluminar as várias zonas da produção de Eduardo Gageiro, sublinhando a amplitude de um trabalho que nunca se limitou ao registo factual do acontecimento. O fotógrafo surge aqui como observador participante, alguém que compreendeu a fotografia enquanto ferramenta estética, política e humana. Ao integrar esta mostra no núcleo central do Festival, o iNstantes reafirma uma vocação rara no panorama cultural português: a de construir pontes entre património fotográfico, pensamento crítico e divulgação pública. Num país frequentemente distraído da preservação da sua memória visual, iniciativas como esta tornam-se essenciais para compreender não apenas a história do fotojornalismo português, mas também a forma como o olhar não se deve demitir de interrogar o presente.



Através do seu olhar pretende que as imagens que regista possam transmitir emoções e sentimentos. Através da sua lente, encontrou na fotografia a sua verdadeira paixão e expressão artística.

A fotografia, ao capturar o instante, torna-se um meio de revelação. Assim como o sagrado se manifesta em momentos de iluminação, súbitos, intensos, e muitas vezes silenciosos. Na ação de fotografar existe um gesto que se aproxima do ritual: O olhar que prepara o enquadramento, que se escolhe, e o clique que consagra o momento. Tudo isso remete a uma intenção quase litúrgica. O sagrado, não necessariamente aqui entendido em termos religiosos, mas como aquilo que é carregado de valor simbólico. O sagrado está ligado à presença, e a fotografia apesar de ser uma imagem do ausente, paradoxalmente reafirma a presença. É neste espaço, entre o visível e o invisível, que a fotografia encontra o sagrado. Aquilo que não pode ser explicado, mas pode ser sentido. Em tempos marcados pela velocidade e pela superficialidade, a fotografia ainda pode ser uma forma de contemplação, um ato sagrado de ver o mundo com mais profundidade, de reconhecer no quotidiano aquilo que nos escapa, mas que nos sustenta: o mistério. O belo e o eterno.



Inaugurada a 06 de junho, a exposição “Peirão, 20 anos depois”, de Pereira Lopes teve como palco o CICL - Centro de Interpretação da Cultura Local.

Estiveram presentes nesta abertura o Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Paiva, Ricardo Cardoso, a Vice-presidente, Susana Sousa e a vereadora da Cultura,

Cristiana Vieira, para além do Presidente da Assembleia Municipal, Vítor Moreira. O Coro dos Mineiros do Pejão abrilhantou a inauguração.

Esta foi a primeira de três exposições que temos agendadas para aquele espaço até ao final do ano, numa parceria com a Câmara Municipal.



REGULAMENTO

01. Esta exposição colectiva é parte integrante das comemorações do 6º aniversário da iNstantes – Associação Cultural.

02. Podem participar gratuitamente todos os sócios com a situação da quota regularizada.

03. Cada sócio poderá participar com 1 (um) trabalho fotográfico.

03.1 - Os trabalhos serão impressos em 30x45 cm.

03.2 - O ficheiro deve ser enviado em alta resolução JPG a 300 dpi.

03.3 - É obrigatório o envio do título da imagem, do local onde foi obtida e do ano do registo.

04. O período de envio dos ficheiros e restante informação termina a 31 de dezembro de 2026 e através do e-mail geral@instantesffa.com

05. A exposição dos trabalhos será efectuada na Casa da Cultura de Avintes ou noutro local se a adesão justificar um outro espaço.

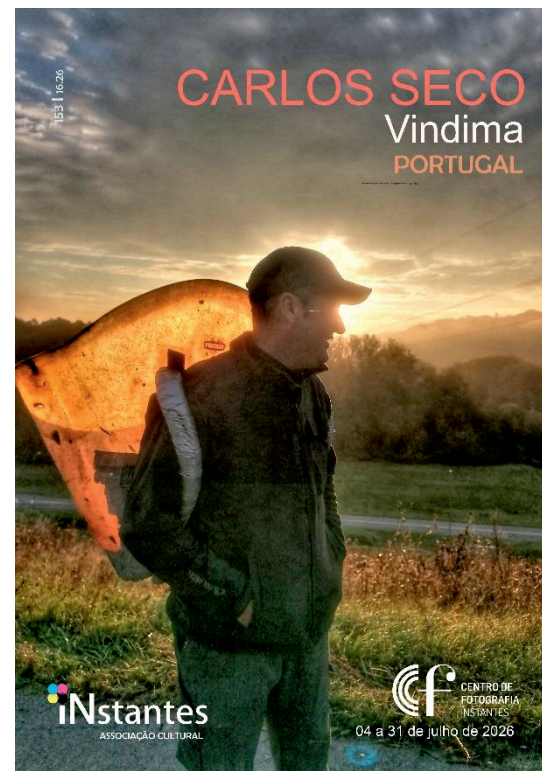
06. A exposição irá decorrer entre os dias 06 e 28 de fevereiro de 2027.

07. A iNstantes – Associação Cultural suporta os custos de impressão e montagem cedendo as molduras necessárias.

08. As obras desta exposição ficarão a fazer parte do espólio da iNstantes – Associação Cultural e os sócios participantes autorizarão a associação a expor, se necessário e conveniente, os trabalhos noutros espaços por forma a podermos continuar a divulgar a arte fotográfica.

09. Está prevista a produção de um catálogo da exposição, que será colocado em pré-venda em tempo oportuno.

10. Qualquer assunto não especificado neste regulamento e que surja antes, durante e depois da exposição será resolvido pela Direcção.



Carlos Seco, nasceu em Marrazes, concelho de Leiria, no ano de 1957. Bancário de profissão, na situação de reformado, desde cedo começou a interessar-se por fotografia, mas por razões várias, nunca teve o tempo que queria para se dedicar à fotografia com a regularidade que desejava. A partir de 2015, por motivos familiares, foi viver para a cidade de Setúbal, onde conheceu outras realidades temáticas, que o motivaram a levar o hobby fotográfico com mais entusiasmo.

Não tendo qualquer formação nesta área foi aprendendo, no contacto com outros fotógrafos tanto a nível pessoal como através de livros e revistas.

Esta é a sua primeira exposição individual, sendo que até à presente data, participou em algumas exposições coletivas e teve participação em três livros fotográficos em conjunto com outros fotógrafos.

A fotografia continuará a fazer parte do seu dia a dia e tem como paixão a fotografia de paisagem.

VINDIMA

As fotografias presentes na exposição são o resultado do meu olhar sobre o ambiente que me rodeava, e que fui registando durante a minha participação como interveniente nas vindimas, nas localidades de Dardagny e La Plaine na Suíça e também aproveitando o tempo livre, vivido nesta comunidade de emigrantes portugueses.



IRÃO, AS FACES DE UM PAÍS MAL AMADO

Carlos Lopes Franco e Luís Câmara

CASA DA GRANJA
ESPACIO CULTURAL
E MUSEOLÓGICO
AVINTES

11 JULHO A 31 AGOSTO 2026
INAUGURAÇÃO 11 JULHO / 16h

EFI CASA DA GRANJA A ANTARANTE MY CSP Gallo design ers iNstantes

CASA DA GRANJA
Lugar da Granja, 3040 Veríssimo 4600 - 252 Amara (de) (066 461 111)

Carlos Lopes Franco é natural de Barras-Mafra. É licenciado em Engenharia Mecânica (ramo Termodinâmica). Foi investigador e exerceu a sua profissão na área de energia. Fotógrafo com publicações em revistas, sites e outros meios de comunicação da especialidade, nacionais e internacionais, desde 2015. Convidado dos programas de televisão e rádio.

Realização de exposições individuais e colectivas em diversas galerias de fotografia, no país e no estrangeiro, fruto do reconhecimento que a sua obra tem vindo a conseguir, reflectindo um percurso consolidado assente numa forte perspectiva pessoal.

Autor dos livros, “nós, os outros” 2012, “5 dias em Paris”, 2014, “olhar na alma”, 2016 e co-autor com Luís Câmara de “Cuba, Ano Zero”, 2018 e “Irão, as faces de um País mal-amado”, 2020.

Luís Câmara (1959, Lisboa) sente desde cedo a vontade de registar aquilo que via e mais o marcava, iniciando a sua actividade fotográfica, de forma mais regular, depois dos 20 anos. A partir dos anos 90, essa actividade intensifica-se associando-se ao Culto da Viagem, outra sua grande Paixão, que se tem constituído desde sempre como um dos temas nucleares na sua Fotografia.

Tem privilegiado, acima de tudo, os projectos colectivos ligados à Fotografia EFI “ Encontro Fotográfico Ibérico em Orihuela, Espanha, em 2015. Teve a sua 1ª Exposição a título individual, “Tudo e Todos”, patente em 2016 no CAE da Figueira da Foz e em 2017 no iNstantes, em Avintes.

Sendo amador e autodidacta, as ligações profissionais às áreas da Engenharia e Arquitectura levam-no também a explorar cada vez mais a Paisagem Urbana, as suas geometrias e grafismos, abstracções e relação com os seus Habitantes, conduzindo-o muitas vezes à mais pura e espontânea fotografia de rua.

Acima de tudo dá importância à Composição que o Momento proporciona, sejam quais forem as relações e elementos que ele combine.

VISITAS

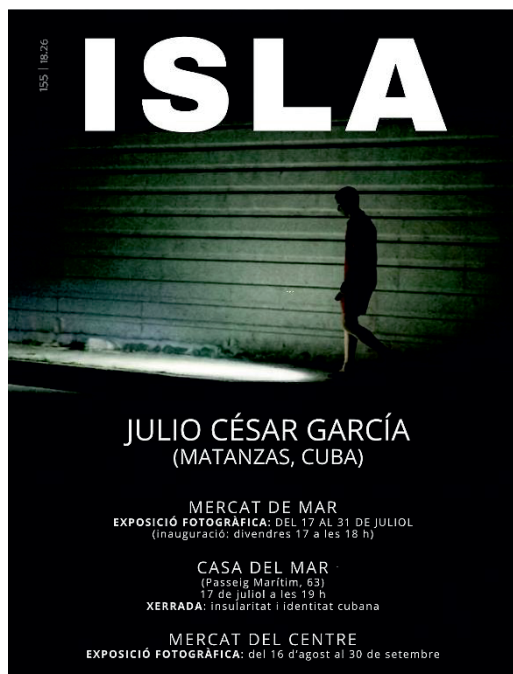


A 30 de maio a Drª Manuela Aguiar fez uma visita ao Centro de Fotografia iNstantes, aproveitando para apreciar a Exposição “Outros 500” do fotógrafo brasileiro José Medeiros.



A 28 de junho, recebemos a Direção da União Académica de Avintes, no Centro de Fotografia iNstantes.

Aqui, junto da exposição “As parisienses” de Helder Vinagre.



ISLA

Têm as ilhas, por serem ilhas, um distinto repertório de possibilidades históricas ou um destino peculiar? Até que ponto influencia a vida dos seus habitantes a ausência dessas marcas, retas e precisas, que delimitam as fronteiras nos mapas?

Em algum momento das nossas vidas, não poucos ilhéus já foram atravessados por estas perguntas, que nos assediam e nos obcecaram, até nos fazer conceber a vastidão do mar como limitação, como uma “maldita circunstância” que nos isola e confina nos nossos próprios contornos.

“Levamos em cima a tara da dimensão territorial. Não somos continentais, nem sequer antilhanos: somos simplesmente insulares, o que é como dizer insulados numa casa estreita”, chegou a dizer o escritor Ángel Ganivet, homem de grandes luzes que, ao que parece, descartou o devir de uma ilha bastante pequena, mas que, desde as suas origens, desafiou qualquer tipo de determinismo geográfico para se tornar num sítio de convergência, mais do que qualquer outro continente.

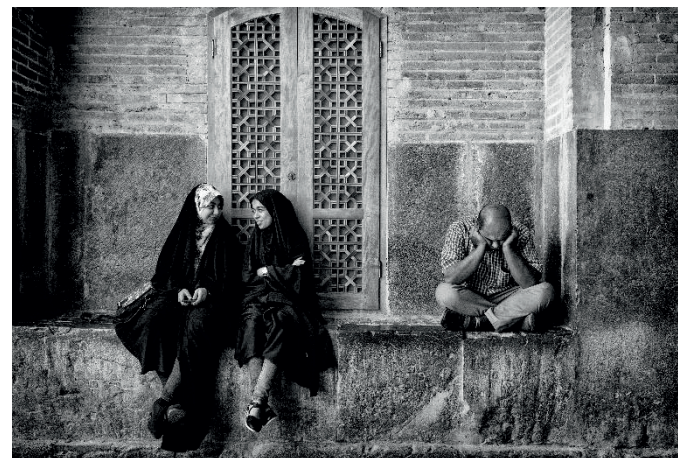
Júlio César García nasceu em Matanzas, Cuba, 1985. É artista visual e fotógrafo freelancer.

É diretor e organizador geral do FOTOCANÍMAR - Festival Internacional de Fotografia de Matanzas, Cuba.

Exposições colectivas –, **Brasil, Espanha. Colômbia / EUA** (artelatam.org) / 8.º Salão de Arte Cubano Contemporâneo, Centro de Desenvolvimento das Artes Visuais, Havana, **Cuba**.

Exposições individuais – 2025: Isla. Residência artística em Puertas Adentro, Manantiales, **Uruguai**.

2022: CHRONICAS. Galeria 23 y 12, Havana, **Cuba**. 2019: El reino de este mundo. Soho Photo Gallery, Nova Iorque, **EUA**. Integrou a programação do iNstantes



IRÃO, AS FACES DE UM PAÍS MAL AMADO

Poucos são no mundo contemporâneo os países que despertam sentimentos tão contraditórios como o Irão, tão mal amado por quem tão mal o conhece.

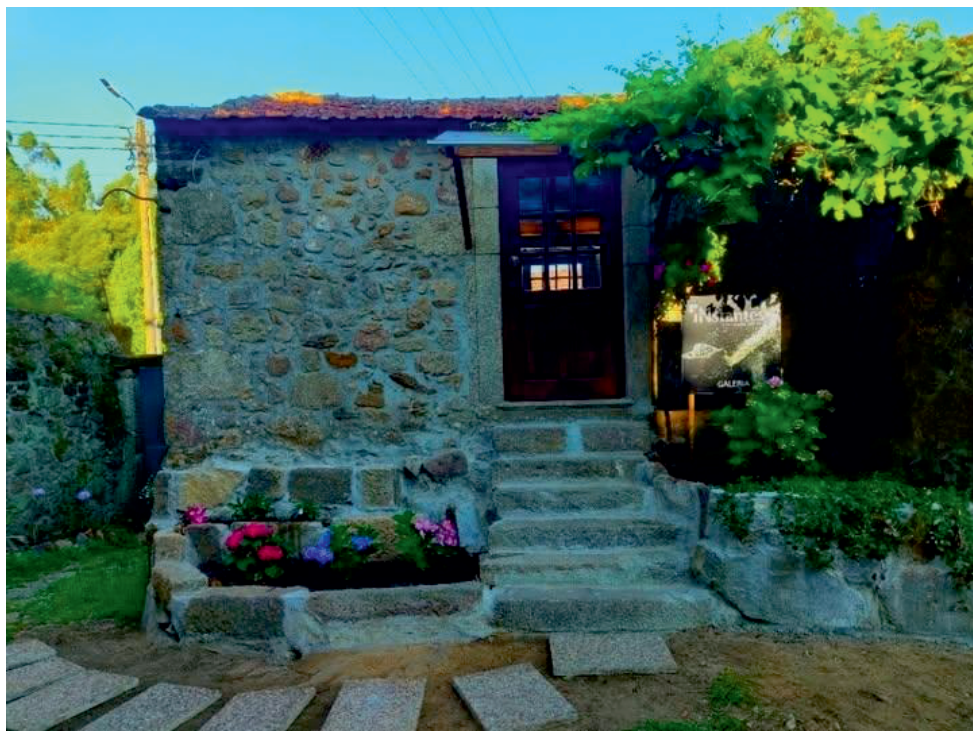
Uma tendente visão Ocidental foca-se numa face mais negra, e até quase sinistra,

atribuída ao fundamentalismo religioso reconhecido de imediato, no quotidiano local, pela imposição à população feminina do uso do “hejab” e do “chaddor” potenciando inevitavelmente o Imaginário estético de quem cultiva um olhar a “preto e branco”.

Por outro lado, a atenção do Viajante, que desfruta “in loco” deste indiscutivelmente fascinante País, rapidamente será atraída pelo fantástico colorido dos seus mercados e dos azulejos centenários que cobrem o seu fabuloso património histórico e pelo calor, simpatia e hospitalidade genuínas do seu Povo, que vivendo tempos difíceis, contradiz de forma categórica aquela primeira visão mais negra de um Povo supostamente hostil, fechado na sua rígida carapaça religiosa e desconfiado de quem se mova fora dela. Os sinais destas contradições acentuam-se particularmente nas grandes cidades onde as novas gerações importam via “smartphone” cada vez mais os efeitos da globalização em prol de uma desejada modernidade imbuída de valores próximos das sociedades ocidentais que lhe são tão antagónicas. Embora restringidos publicamente, não deixam de se transformar cada vez mais em actos crescentes de desafio ao regime dos “Ayatollahs”.

O Fascínio do Irão, esse é indesmentível: quer geograficamente do Mar Cáspio ao Golfo Pérsico, com os grandes desertos do Kavir e Kaluts de permeio; quer demograficamente, da maioria do Povo orgulhosamente Persa à minoria Árabe; quer historicamente, ou não tivesse sido durante vários séculos o epicentro de grandes Impérios desde os Aqueménidas ao Islão passando por Alexandre Magno e ter ainda sido o ponto crucial de passagem de rotas comerciais milenares (seda, especiarias) entre o Oriente e o Ocidente. Por tudo isto uma Viagem.

O CENTRO DE FOTOGRAFIA iNstantes (1)



Lentamente vamos melhorando o espaço exterior do Centro de Fotografia iNstantes.

Construímos novas escadas de acesso à Galeria e ajardinamos os espaços laterais. Começamos agora com o nivelamento do pátio central, preparando o espaço para receber as ligações de água e saneamento, fundamentais para montarmos uma casa de banho no “celeiro”.

Iremos de seguida ajardinar a entrada principal e montar uma protecção nas escadas.

Todo o trabalho efectuado no nosso Centro de Fotografia para a melhoria do espaço, reflecte cerca de 700 horas de trabalho voluntário e um investimento significativo da iNstantes – Associação Cultural na aquisição de materiais.

Estamos certos que, com a colaboração de todos iremos concretizar este sonho.

O CENTRO DE FOTOGRAFIA iNstantes (2)

